A REDUÇÃO SOCIOLÓGICA E O DECOLONIALISMO: TECENDO ALTERNATIVAS AOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS COM GUERREIRO RAMOS

Eduardo de Oliveira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0148-468X
Endereço eletrônico: eduardodeoliveiragusmao@gmail.com

Reginaldo Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6169-9773
Endereço eletrônico: reginaldouesb@gmail.com

Palavras-chave: Alberto Guerreiro Ramos; Currículo; Ciências Sociais; Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tem como objetivo aproximar o pensamento do sociólogo brasileiro Alberto Guerreiro Ramos das correntes decoloniais, a fim de propor novas possibilidades para os cursos de Ciências Sociais no Brasil a partir de uma perspectiva decolonial.

Parte-se da compreensão de que o currículo é um produto político-cultural legitimado por sistemas de formação. Ele é produzido e justificado por um conjunto complexo de relações que opera como regra, definindo o que pode ou não ser dito e orientando a produção de sujeitos (Foucault, 2008). Nesse sentido, entende-se que os currículos dos cursos de Ciências Sociais constituem espaços de disputa de poder e, por isso, precisam ser descolonizados (Gomes, 2018). Tal processo é indispensável para a consolidação de uma ciência social brasileira, capaz de dialogar criticamente com sua própria realidade histórica, política e cultural.

A aproximação entre Guerreiro Ramos e o pensamento decolonial justifica-se pela pouca presença do autor nos estudos decoloniais latino-americanos, em parte devido à sua

orientação weberiana, bem como pela reduzida menção ao seu pensamento nos currículos de Ciências Sociais. Esse diálogo pode ser desenvolvido, sobretudo, a partir da obra *A Redução Sociológica* (2024), na qual o autor discute as condições para a formação de uma ciência brasileira.

Assim, a partir do conceito de redução sociológica, pretende-se apresentar o pensamento guerreirista como uma contribuição relevante tanto para a constituição de uma Sociologia decolonial quanto para a formação de novos professores de Sociologia.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, orientada pela análise das obras de Alberto Guerreiro Ramos, com destaque para *A Redução Sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica*.

A análise busca compreender o conceito de "redução" no contexto dos estudos sociológicos propostos pelo autor, considerando-o como uma postura metódica voltada à interpretação crítica da realidade social brasileira. A partir dessa perspectiva, pretende-se examinar de que modo a redução sociológica pode contribuir para o pensamento curricular brasileiro e para a formação em Ciências Sociais no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de redução sociológica, que dá nome à obra publicada originalmente em 1958, responde à necessidade de desenvolver as Ciências Sociais a partir da realidade brasileira. Para Guerreiro Ramos, as teorias eurocentradas não devem ser simplesmente transpostas para o contexto nacional, mas utilizadas como subsídios críticos para a interpretação da sociedade brasileira. Nesse quadro, a redução aparece como uma atitude metodológica voltada à análise sociológica, permitindo identificar os elementos essenciais de um fenômeno social sem perder de vista seus condicionamentos históricos e referenciais. O autor a define nos seguintes termos:

> Em seu sentido mais genérico, redução consiste na eliminação de tudo aquilo que, pelo seu caráter acessório e secundário, perturba o esforço de compreensão e a obtenção do essencial de um dado. [...] No domínio restrito da sociologia, a redução é uma atitude metódica que tem por fim descobrir os pressupostos referenciais, de natureza histórica dos objetos e fatos da

realidade social (Ramos, 2024, p. 74).

A discussão sobre a redução sociológica pressupõe uma compreensão filosófica mais ampla do próprio conceito de redução. Guerreiro Ramos recorre a Husserl para mostrar como a fenomenologia compreende esse procedimento no plano da abstração: trata-se de suspender preconceitos e pressupostos que condicionam a relação do sujeito com o objeto. Nesse sentido, a redução aproxima-se da *epoché* cartesiana, pois busca estabelecer bases mais rigorosas de compreensão. A reflexão avança com Heidegger, especialmente por meio da ideia de ser-no-mundo, que desloca o foco para a intencionalidade e para a vivência situada. Assim, os objetos não possuem sentido isolado, mas adquirem significado no interior de uma estrutura referencial. Segundo Ramos (2024), em Heidegger, a compreensão teórica ocorre por meio da suspensão das relações referenciais que constituem os objetos no mundo, processo que ele caracteriza como desmundanização dos objetos (p. 86). Em outras palavras, a redução implica afastar a percepção ordinária e cotidiana para apreender a complexidade do objeto em seu contexto.

No domínio da Sociologia, a redução consiste em revelar os pressupostos referenciais que conferem sentido a determinado contexto social. Esses pressupostos são históricos, regulares e situados em uma rede de significados que orienta a compreensão da realidade. Assim, a análise sociológica não parte da aplicação mecânica de conceitos universais, mas da construção de um sistema conceitual adequado às condições particulares do contexto investigado.

Segundo Pandolfo (2023), a realidade brasileira foi, por muito tempo, tratada como um caso isolado em relação ao conjunto da América Latina nos estudos do Grupo Modernidade/Colonialidade. Para a autora, aproximar a obra guerreirista do campo de estudos decoloniais permite enfrentar essa lacuna epistêmica e contribuir para a formação de uma Sociologia capaz de compreender a realidade nacional sem depender exclusivamente de formulações conceituais eurocentradas. Essa aproximação também amplia as possibilidades de pensar soluções políticas, sociais e culturais vinculadas aos problemas concretos da sociedade brasileira.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, e considerando a colonialidade dos saberes e a crítica guerreirista, conclui-se que os currículos dos cursos de Ciências Sociais, incluindo as licenciaturas, ainda são fortemente orientados por cânones europeus. A pouca presença de Alberto Guerreiro Ramos nesses currículos evidencia esse quadro e reforça a necessidade de uma releitura crítica da formação sociológica no Brasil. Nesse contexto, o conceito de redução sociológica pode ser compreendido como uma ferramenta decolonial capaz de estimular os estudantes a confrontar categorias como "estratificação", "modernização" e "industrialização" não de forma mecânica, mas em diálogo com a realidade social em que estão inseridos. Reduzir, nesse sentido, significa contextualizar: submeter os clássicos às urgências locais e transformar teorias eurocentradas em instrumentos subsidiários de interpretação.

A Sociologia de Guerreiro Ramos convida, portanto, a repensar a formação em Ciências Sociais a partir de uma perspectiva militante e de enfrentamento à colonialidade, criticando paradigmas universalistas, práticas imitativas e a reprodução passiva de vertentes teórico-metodológicas do hemisfério norte. Sua obra aproxima-se dos movimentos decoloniais ao defender uma produção de saberes vinculada à práxis, à realidade social e à emancipação do povo ao qual o sociólogo pertence. Assim, resgatar Guerreiro Ramos não é apenas manter vivo o pensamento do autor, mas contribuir para a descolonização dos currículos de Ciências Sociais e para a construção de outras possibilidades de produção do conhecimento a partir da realidade nacional.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 223-246.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/artigo18.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

OLIVEIRA, Daniel Russell. Psicodrama brasileiro e a luta antirracista: o legado de Alberto

Guerreiro Ramos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 33, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/psicodrama.v33.696. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/696. Acesso em: 5 jul. 2026.

PANDOLFO, Ana Cristina. **A flecha anticolonial de Guerreiro Ramos:** por uma sociologia autenticamente brasileira. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, 2023. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7491. Acesso em: 30 maio 2026.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A redução sociológica:** introdução ao estudo da razão sociológica. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

REIS, Diego dos Santos. A colonialidade do saber: perspectivas decoloniais para repensar a univers(al)idade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e240967, 2022, p. 1-12. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.240967. Acesso em: 5 jul. 2026.

SILVA, Nádia Maria Cardoso da. Guerreiro Ramos: um pensamento brasileiro decolonial na década de 50-60 do século XX. **Analéctica**, Arkho Ediciones, Argentina, v. 3, n. 23, 2017. Disponível em: http://portal.amelica.org/ameli/journal/251/2511672006/. Acesso em: 4 jul. 2026.